

# Economia

# R\$ 47,3

BILHÕES Foi o total de saques das contas vinculadas ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) em 2009, conforme informações do Ministério do Trabalho. O valor representa um crescimento de 11% em relação ao ano anterior.

**Na lanterna.** Cidades correm sério risco de perder os recursos disponibilizados pelo governo federal

# Minha Casa, Minha Vida não chega à baixa renda

**Estado tem pior desempenho no programa do governo federal por falta de verba das prefeituras**

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

■ A passos de tartaruga. Assim caminha o programa Minha Casa, Minha Vida no Espírito Santo. A pior situação é a das famílias de mais baixa renda, que recebem entre zero e três salários mínimos. De acordo com o último balanço do programa, fechado no dia 30 de novembro e obtido com exclusividade por A GAZETA, passados nove meses desde o lançamento do plano, em 25 de março do ano passado, apenas 794 unidades para essa faixa de renda foram propostas à Caixa Econômica Federal. Todas estão tramitando no banco que ainda

não aprovou nenhuma das propostas. A meta do Estado para esse público é de 6.738 imóveis.

Nessa faixa de renda, em números absolutos, o Espírito Santo só está melhor do que o Amapá e o Amazonas, que ainda não apresentaram nenhum projeto de baixa renda para o Minha Casa, Minha Vida. Enquanto isso, para a faixa que vai de três a dez salários mínimos, já foram propostos 6.913 projetos, sendo que 929 já foram aprovados pela Caixa Econômica. Com esses números, o Espírito Santo aparece na 11ª colocação. Para esse público, a meta capixaba é de 10.107 unidades.

Os números da Caixa mostram que para quem realmente precisa, nada ainda mudou. Noventa por cento das mais de 200 mil famílias que compõem o déficit habitacional do Espírito Santo ganham en-

“Milhares de famílias continuarão em favelas e cortiços por conta da mais pura falta de eficiência”

**CONSTANTINO DADALTO**  
DIRETOR SINDUSCON-ES

tre zero e três salários.

Se no Espírito Santo o programa custa a deslanchar, em outros Estados a situação é bem diferente. Na Bahia, o número de propostas enviadas à Caixa (78,5 mil unidades) já é mais do que o dobro da meta do programa, de 32,3 mil unidades para a faixa até três mínimos. No Maranhão, os projetos propostos

“Estamos preocupados com essa situação, não podemos perder os recursos. Será nosso foco em 2010”

**GILSON AMARO**  
PRESIDENTE DA AMUNES

somam 49,8 mil unidades, enquanto a meta de contratação é de 29 mil. Diante desse cenário, o Estado corre sérios riscos de perder os recursos disponibilizados pelo governo federal, já que o dinheiro não utilizado por um Estado vai automaticamente para outro que apresentou mais projetos do que o estabelecido pela meta do programa.

“Milhares de famílias continuarão em favelas e cortiços por conta da mais pura falta de eficiência. As prefeituras do Estado precisam abrir logo o olho, caso contrário vão perder o dinheiro e uma excelente oportunidade de melhorar a qualidade de vida da população”, alertou diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) Constantino Dadalto.

Segundo ele, os prefeitos não se sensibilizaram para o fato de que a falta de moradia é um problema social. “Daí a importância de doar terrenos, desonerar impostos e de mudar as leis. O município não pode, por exemplo, exigir que cada apartamento tenha uma vaga na garagem. Quem precisa ganhar um imóvel, provavelmente não tem um carro. Além disso, não é possível construir um imóvel de R\$ 42 mil em Vitória ou Vila Velha sem

terrenos gratuitos e impostos mais em conta”, explicou.

Constantino disse que, em Vila Velha e Serra, já há movimentação por parte das prefeituras, inclusive com projeto de lei facilitando a chegada de projetos, aprovado.

O presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Gilson Amaro, prefeito de Santa Teresa, se defende. Segundo ele, a crise econômica mundial atrapalhou as prefeituras no andamento dos projetos. “A arrecadação caiu. Comprar um terreno na Bahia ou no Maranhão é muito mais barato do que uma área no Espírito Santo”.

O dirigente garantiu que os projetos vão, pelo menos entrar no papel, em 2010. “Estamos preocupados com essa situação, não podemos perder os recursos. Será nosso foco em 2010”.



## O que é o Minha Casa, Minha Vida

### ■ O PROGRAMA

■ Foi criado para diminuir a falta de casas, o chamado déficit de moradia ou déficit habitacional. O programa vale para famílias com renda de até 10 salários mínimos.

### ■ NÚMEROS

■ A ideia do governo federal é construir 1 milhão de novas moradias, com um investimento de R\$ 34 bilhões. Essa meta é para ser alcançada até o fim de 2010.

## Outra realidade

Nas construtoras, a situação é outra: há projetos e a venda de imóveis econômicos no Estado anda em alta. Veja algumas das opções disponíveis.

### ■ CHACARA PARREIRAL (1) PROENG

O Residencial Chácara Parreiral fica localizado no bairro de mesmo nome, na Serra. O empreendimento terá duas torres, cada uma com 11 andares e dois elevadores. No total serão 180 unidades de dois quartos com área privativa de 42 metros quadrados. A partir de R\$ 79 mil. Contato no 3227-8188.



### ■ EDIFÍCIO RIO MANGARÁ STALC

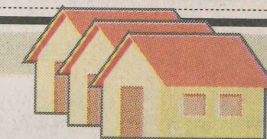
O prédio, localizado em Jardim Limoeiro, conta com 52 unidades de 50 metros quadrados, com dois quartos, sala, banheiro, cozinha, varanda e área de serviço. Os preços variam de R\$ 71.990,00 a R\$ 95.301, e a mensalidade custa a partir de R\$ 329. Informações no 3228-1545.

### ■ VIA PARQUE (2) METRON

O condomínio, que será construído em Laranjeiras, ainda não foi lançado. As unidades de dois quartos custarão a partir de R\$ 87 mil. Informações no 3134-6800.

## A habitação que não dá certo

Veja o andamento do programa "Minha Casa, Minha Vida"



### Para quem ganha de zero a três salários mínimos

Estado	Meta	Propostas Recebidas
Bahia	32.298	78.509
Maranhão	29.102	49.892
São Paulo	73.598	34.986
Rio Grande do Sul	20.718	21.267
Rio de Janeiro	29.863	18.838
Minas Gerais	35.394	17.227
Pernambuco	17.882	16.265
Goiás	11.045	15.320
Paraná	17.669	10.506
Distrito Federal	6.615	9.999
Piauí	8.735	8.709
Mato Grosso	5.356	5.159
Santa Catarina	9.620	5.016
Paraíba	8.522	4.442
Mato Grosso do Sul	4.898	4.050
Rio Grande do Norte	7.690	3.964
Pará	20.267	3.498
Acre	1.576	3.066
Alagoas	7.872	2.388
Tocantins	4.119	2.207
Rondônia	3.398	2.054
Roraiama	1.117	1.976
Ceará	20.658	1.320
Sergipe	4.520	898
<b>Espírito Santo</b>	<b>6.738</b>	<b>794</b>
Amapá	1.836	-
Amazonas	8.895	-
<b>TOTAL</b>	<b>400 mil</b>	<b>322.350</b>

### Para quem ganha de três a dez salários mínimos

Estado	Meta	Propostas Recebidas
São Paulo	110.397	68.941
Rio de Janeiro	44.794	23.685
Minas Gerais	53.901	20.228
Bahia	48.447	17.367
Rio Grande do Sul	31.077	13.835
Paraná	26.503	13.037
Santa Catarina	14.430	11.138
Goiás	16.568	10.991
Alagoas	11.808	9.254
Sergipe	6.780	8.217
<b>Espírito Santo</b>	<b>10.107</b>	<b>6.913</b>
Pernambuco	26.823	6.279
Ceará	30.987	6.046
Distrito Federal	9.923	5.429
Pará	30.400	5.093
Maranhão	43.653	3.638
Mato Grosso do Sul	7.347	3.544
Rondônia	5.097	2.524
Piauí	13.102	2.151
Amazonas	13.343	1.940
Mato Grosso	8.034	1.455
Rio Grande do Norte	11.535	968
Paraíba	12.783	763
Tocantins	6.178	759
Amapá	2.754	416
Acre	2.364	192
Roraiama	1.676	-
<b>TOTAL</b>	<b>600 mil</b>	<b>244.803</b>